



OCORRÊNCIA DE *Amblyomma rotundatum* (KOCH, 1844) EM JIBÓIAS (*Boa constrictor*) CATIVAS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ONÉLIO PORTO, MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Thiago Fernandes Martins²; Silvia Maria Mendes Ahid¹; Ana Carla Diógenes Suassuna¹; Herbert Sousa Soares¹; Marcelo Bahia Labruna².

¹Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA;

²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP, thiagodogo@hotmail.com.

De dezembro de 2006 a março de 2007 foram analisadas 5 Jibóias (*Boa constrictor*) mantidas cativas no Parque Zoobotânico Onélio Porto, na região semi-árida do RN, no Município de Mossoró. Durante o exame de rotina dos animais, foi constatado por inspeção o parasitismo por carrapatos que foram removidos e preservados em álcool 70%. Os carrapatos foram enviados e analisados com o auxílio de estereomicroscópio no Laboratório de Doenças Parasitárias II do Depto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP, aonde foram identificados com base nas chaves dicotômicas modificadas de Aragão & Fonseca (1961) e de Jones et al. (1972). Constatou-se que as espécimes coletadas eram 94 fêmeas de *Amblyomma rotundatum*, que possuíam escudo com manchas pálidas nas laterais interrompida por uma mancha escura central, duas manchas claras anteriores entre os sulcos servicais e uma mancha no ângulo posterior; pontuações médias e pequenas, mais numerosas nas porções laterais anteriores do escudo; espinhos das coxas arredondados. *A. rotundatum* é a espécie de carrapato mais encontrada em répteis e anfíbios brasileiros em condições naturais e eventualmente em cativeiro. Os hospedeiros desta espécie são animais de sangue frio, raramente é observada em animais de sangue quente. É uma espécie que se reproduz partenogeneticamente, embora haja dois relatos de adultos machos, sendo uma espécie muito próxima de *Amblyomma dissimile* e *Amblyomma goeldii*. A distribuição geográfica do *A. rotundatum* é conhecida previamente ocorrendo desde o Sul dos Estados Unidos, passando pelo México, Guatemala, Guiana Francesa, Panamá, Costa Rica, Jamaica, Colômbia, Peru, Bolívia, Venezuela, Grenada, Guadalupe, Suriname, Martinica, Trinidad e Tobago, Argentina e Brasil. No país a relatos nos Estados de (PA, AM, CE, MA, PE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC). As infestações por esta espécie de ixodídeo podem causar anemia, além da transmissão de hemoparasitas e vírus. Podem ainda produzir lesões à pele em diversos graus, desde simples dermatites focais, lesões subcutâneas, necrose do tecido muscular a severas patologias envolvendo espoliação e degenerações sistêmicas por inoculação de toxinas, podendo levar a óbito. Para animais cativos, devemos lembrar sempre que um local onde vários animais convivem juntos, a densidade populacional excede muito àquela encontrada na natureza, aumentado muito os riscos de infestação de todo um grupo. Portanto podemos concluir que em recintos onde o manejo profilático-sanitário não está bem conduzido a prevalência do parasitismo na população deste local pode exceder em muito aquela encontrada na natureza. Caracteriza-se a necessidade de aumentar o conhecimento sobre a ixodofauna de répteis cativos nos zoológicos do Brasil, chamando a atenção para a possível introdução de agentes patogênicos vetorados por carrapatos e para a necessidade de desenvolver metodologias de controle aos carrapatos nestes locais.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAS